

SURFANDO PARA A VIDA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA QUE VAI ALÉM DAS ONDAS, NA CIDADE DE FORTALEZA

Liana Lima Rocha

RESUMO

Esta pesquisa investigou uma escolinha de *surf* com o objetivo de conhecer e compreender as contribuições do *surf* como instrumento de educação. Foi analisada a escolinha de *surf* Surfando para a Vida, da Associação Recreativa e Esportiva para Crianças e Adolescentes (ARCA), situada no Bairro Barra do Ceará, em Fortaleza, que se propõe a educar crianças e jovens em situação de risco. Os objetivos específicos da pesquisa foram: a) Verificar a concepção de educação que orienta o desenvolvimento desse projeto social; b) Identificar as noções de cidadania, conscientização com os cuidados com a saúde e com o meio ambiente, desenvolvidos no projeto; e c) Investigar os benefícios desse projeto na vida dos adolescentes participantes. Os participantes da pesquisa foram 40 jovens carentes de 7 a 18 anos, de ambos os sexos, 3 instrutores de *surf*, e 2 funcionários da ARCA. Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, com uma metodologia qualitativa, utilizando-se dos seguintes procedimentos e instrumentos: observação participante, entrevista semi-estruturada, e o grupo focal. Identificou-se uma concepção de educação integral, onde as manifestações da cultura corporal e esportiva pretendem assegurar uma pedagogia co-educativa para a formação humana, de um cidadão ativo e solidário, capaz de estruturar um projeto de vida, e socialmente responsável. O projeto utiliza-se de conteúdos transversais ao ensino do *surf* priorizando: os direitos humanos das crianças e adolescentes, as noções de cidadania, a conscientização com os cuidados com a saúde e com o meio ambiente, e a cultura de paz. Foi evidenciado que a escolinha de *surf* ARCA Surfando para a Vida é muito positiva para a vida dos jovens daquela comunidade, pois através dele os alunos aprendem além do *surf* outros aprendizados que serão necessários para o crescimento deles como cidadãos, mantendo-os longe do caminho da criminalidade e das drogas.

PALAVRAS-CHAVE: *Surf*. Educação. Esporte-educação.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no cenário do *surf* nacional, encontramos diversos projetos com fins educativos. Junior (2009) esclarece que são projetos que utilizam o *surf* como instrumento de educação, considerado agente socialmente transformador, proporcionando noções de cidadania de forma a complementar os estudos escolares. Estes projetos buscam proporcionar, também, a conscientização em relação aos cuidados com a saúde, preparação física, psicológica e com a preservação do meio ambiente, visando gerar o bem estar físico, mental, emocional e social de nossos jovens atletas.

Percebemos que o *surf* apresenta-se como atividade física, a princípio, desenvolvendo as habilidades físicas de base ao mesmo tempo em que atua com eficácia na melhoria das condições gerais do indivíduo, estimulando a autoconfiança, a formação do caráter e da personalidade. O *surf* hoje não é considerado apenas um esporte ou uma atividade física para o lazer, mas uma prática que apresenta vários

fatores bem mais abrangentes do que apenas movimentos radicais contra as ondas. O *surf* é um estilo de vida, onde encontramos filosofias que vão desde o respeito com a natureza até ao respeito ao próximo.

Esta pesquisa nasceu de um olhar curioso sobre os inúmeros projetos que encontramos fazendo essa relação *surf* e educação, a fim de destacar os possíveis resultados alcançados por esses projetos. Portanto, esta pesquisa teve a intenção de compreender as possíveis contribuições que esta visão do *surf*, tem proporcionado na melhoria da vida dos jovens participantes, em Fortaleza.

Algumas indagações se apresentaram: Quais os resultados alcançados por esses projetos educativos e sociais? Qual a concepção de educação que permeia estas ações educativas? Quais as noções de cidadania, cuidados com a saúde, com o meio ambiente, com o bem estar físico, mental e social que esses jovens participantes dos projetos aprendem? Este trabalho tem um caráter educativo-social, visando mostrar o esporte *surf* sob um prisma que vai além dos valores competitivos e técnicos, tendo como objetivo principal mostrar as contribuições de projetos que usam o esporte como instrumento de educação para a cidadania e a promoção de valores humanos na vida dos educandos.

Assim, elencamos os seguintes objetivos para o desenvolvimento da pesquisa: a) Conhecer e analisar o projeto social Surfando para a Vida, da Associação Recreativa e Esportiva para Crianças e Adolescentes (ARCA), em Fortaleza, que utiliza o *surf* como agente de transformação individual e social; b) Verificar a concepção de educação que orienta o desenvolvimento desse projeto social; c) Identificar as noções de cidadania, conscientização com os cuidados com a saúde e com o meio ambiente, desenvolvidos no projeto; e d) Investigar os benefícios desse projeto na vida dos adolescentes participantes.

A seguir, são apresentados alguns aspectos teóricos relacionados ao tema, à metodologia utilizada na pesquisa e, ao final, são relacionados e discutidos os resultados evidenciados.

2. ASPECTOS TEÓRICOS

2.2 Aspectos históricos e culturais do *Surf*

“*Surf* é diversão, comunhão e respeito à natureza, paz de espírito e confraternização entre os povos, silêncio e cumplicidade [...]”, assim descrevem Árias e Andreatta (2003, p.88). O *surf* não é apenas um esporte ou uma atividade física para o lazer. Por trás desta prática existem vários fatores bem mais abrangentes do que apenas movimentos radicais contra as ondas. É um estilo de vida, onde encontramos valores humanos que vão desde o respeito com a natureza ao respeito ao próximo. Segundo Almeida (2001), o *surf* é considerado um esporte maravilhoso e uma grande terapia por estar ligado à natureza.

O *surf* vem sendo interpretado de diferentes formas, consoante a natureza de quem o pratica; assim há quem o veja como um desporto, passatempo, filosofia e/ou estilo de vida. Já foi concebido como religião na antiguidade e hoje é visto como uma atividade que pode ser praticada por qualquer pessoa que saiba ter perseverança, combinada com força de vontade, e claro, uma prancha para então surfar as ondas e mergulhar nesse estilo de vida. “É também um esporte que ensina a ter paciência, o que leva o surfista a ser mais tolerante também fora da água, o que é muito bom para o exercício da cidadania” (SOUZA, 2004, p. 9).

Existem relatos históricos de que os primeiros surfistas nascidos na Polinésia, há cerca de mil anos, tinham como atividade religiosa tentar manter o equilíbrio em troncos de madeira sobre as ondas, em um ritual de agradecimento aos deuses pela fartura nas colheitas (HURNABO, 2007). Posteriormente, levado para o Havaí, com o passar do tempo o *surf* deixa de ser uma forma exclusiva de adoração para se tornar uma das principais formas de divertimento e lazer da população.

No Brasil, a prática do *surf* começou mais precisamente na praia do Arpoador, no Rio de Janeiro, nas décadas de 1950 e 1960 sendo “o primeiro campeonato de *surf* do Brasil, realizado parte na praia da Macumba e parte no Arpoador. Jorge Bally, o Persegue, foi o campeão na categoria masculina, e Fernanda Guerra na feminina” (ÁRIAS; ANDREATTA, 2003, p. 64). A partir daí, o *surf* explodiu pelo Brasil, e no início dos anos 70, o bairro de Ipanema, no Rio, se tornaria uma referência no *surf* e também na moda, na política, na música, nos costumes, na cultura e na contracultura.

Os surfistas, por longo tempo, sofreram o preconceito da sociedade, sendo vistos como vagabundos, desocupados e maconheiros. Segundo Monteiro, esta é uma imagem cientificamente equivocada, porque demonstra falta de conhecimento sobre a realidade da atividade física esportiva, que não admite indivíduos usuários de drogas, e que requer do mesmo alta *performance* e excelente condicionamento físico. Esta imagem tem sido substituída por uma imagem relacionada a pessoas saudáveis e amantes de um estilo de vida natural, onde o contato e a proteção da natureza são as principais regras para ser um bom surfista. Atualmente existem muitos movimentos de *surf* contra as drogas, que lutam por campanhas de educação ambiental e social e, ainda, grupos que buscam a espiritualidade.

2.2. *Surf*: esporte e educação

Segundo Souza (2004), a primeira escola de *surf* do Brasil surgiu em 1982, na praia do Arpoador, no Rio de Janeiro e tinha por objetivo ensinar a pegar onda a quem nunca tinha surfado. “Pensei na escola como uma forma de retribuir o muito que o *surf* me proporcionara. Sentia antes, e ainda sinto hoje, que precisava me voltar para as crianças como uma maneira de contribuir para o crescimento do *surf*” (SOUZA, 2004, p.56).

De acordo com Galiazzi, Junior e Neto (2005), existem dois tipos de escolas de *surf*, as escolas particulares e as públicas, vinculadas às secretarias municipais de esporte e educação. Eles constataram que os objetivos educacionais são a iniciação esportiva, e a preparação para a competição e profissionalismo, e ou ambos. Quanto às propostas pedagógicas eles relatam uma diversidade de temas, conteúdos e práticas que são associados ao ensino dos gestos específicos do *surf*, tais como capoeira, natação, salvamento e Yoga, e conhecimentos de ciências, como ecologia, oceanografia e meteorologia. Sendo o *surf* um esporte que envolve saberes oriundos de várias disciplinas requer, além dos fundamentos técnicos do esporte, que o praticante amplie seus conhecimentos referentes a correntes, ventos, marés, ciclos de pressão atmosférica, relações entre aspectos físicos e humanos, equilíbrio dos ecossistemas e seu reflexo na qualidade de vida. Temas como primeiros socorros no mar, alimentação, preparação física, ética e educação ambiental, fazem também parte do universo das escolas de *surf*. Algumas dessas escolas se preocupam com o meio ambiente, fazendo passeios ecológicos promovendo ações de preservação da natureza. Existem também escolas que têm como foco projetos de inclusão social atendendo principalmente alunos carentes e portadores de necessidades especiais.

Existem ainda, projetos sócio-educativos em que o aluno recebe todo o suporte para a iniciação ou treinamento para o *surf* juntamente com o ensino dos valores humanos, que vão desde noções de cidadania, conscientização, cuidados com a saúde, o meio ambiente, o bem estar físico, mental e social. Além de desenvolver a prática do *surf*, essas Escolas de *Surf* estão interessadas na educação e no desenvolvimento da consciência de cada indivíduo, ressaltando aspectos da modalidade, como qualidade de vida, respeito ao próximo e preservação da natureza (GALIAZZI, JUNIOR E NETO, 2005)

Conforme Menuchi e Gobb (2003), por conta do aumento do número de adeptos, existem diversas escolas de treinamento de *surf* em todo o litoral brasileiro e, recentemente, escolas regulares estão incluindo o *surf* nas aulas de educação física, principalmente no Guarujá, litoral paulista, com realização de campeonatos interescolares.

A maioria dos instrutores/professores são surfistas graduados em Educação Física ou são ótimos surfistas com experiência no esporte, capacitados em cursos realizados no Brasil ou no exterior e que buscam o reconhecimento da sua condição de Professor de Surf, por intermédio do Conselho Regional de Educação Física e de Associações de surf de seus municípios. Segundo Menuchi e [Gobb, \(2003\)](#), o ensino desta prática é transmitido por praticantes ou ex-praticantes que reproduzem, de forma semelhante seu aprendizado de pai para filho, e agora, por profissionais da área de Educação Física.

Segundo Árias e Andretta (2003) as modalidades praticadas com pranchas contam com escolas de iniciação e competição, a grande maioria sem profissionais preparados especificamente para exercer e desenvolver o assunto em toda a sua plenitude.

2.3 Surf e educação física escolar

Segundo Menuchi e [Gobb, \(2003\)](#), por conta do aumento do número de adeptos, existem diversas escolas de treinamento de Surf em todo o litoral brasileiro e, recentemente, escolas regulares estão incluindo o Surf nas aulas de Educação Física, principalmente no Guarujá, litoral paulista, com realização de campeonatos interescolares.

Já Marcello Árias em seu livro Surf Gênese – A história da evolução do Surf - relata que em 1990 uma escola particular de Santos, a *Patro Homa*, aceitou um projeto de inserir o *surf* nas aulas de educação física do então curso ginásial. Afirmando ele:

1990 foi um ano especial para mim, pois uma escola particular de Santos, a *Patro Homa*, aceitou um projeto de inserir o surf nas aulas de educação física do então curso ginásial. Durante um ano me diverti muito com aquelas crianças e dividi com elas os segredos do surf. Natação, história do surf, ecologia, primeiros socorros e claro... muita onda. Esta foi a primeira escola do Brasil que veio a quebrar o paradigma do surf como esporte de vagabundo, acreditando que em seu seio poderia ser encontrado algum tipo de vida inteligente também. Serei sempre grato à sua diretora e até hoje uma grande amiga minha, a professora Neuza Maria Feitoza. (ÁRIAS; ANDRETTA, 2003, p. 80).

Segundo Árias o projeto *Patro Homa* repercutiu muito positivamente em Santos, e graças a ele, em julho de 1991, foi fundada a primeira escola pública de surf do país.

[...] com sede própria, aulas teóricas dentro de um espaço cedido por uma faculdade da região, provas de manufatura de pranchas, biologia marinha,

inglês, entre outras disciplinas. A Escola Radical de Santos tornou-se um marco na cidade e alavancou o surgimento de inúmeras outras escolas pelo Brasil, que hoje ensinam a centenas de crianças e adultos os prazeres de nosso esporte. (ÁRIAS; ANDRETTA, 2003 p. 81).

O *surf* pode ser tratado como conteúdo da educação físico escolar, segundo Neto, Junior e Galiuzzi (2005). Em meados da década de 80, como forma de motivar e evitar a evasão escolar na Austrália ocorreu a inserção do *surf* como conteúdo em aulas de educação física de escolas públicas. No Brasil, encontram-se algumas iniciativas que acontecem em escolas particulares, principalmente no Rio de Janeiro(RJ); e, em escolas públicas, como Ubatuba(SP), onde desde 1997, o *surf* foi incluído no currículo de educação física das escolas”.

Segundo Martins (2008), por suas características históricas e práticas relacionarem-se diretamente ao movimento humano, o *surf* pode contribuir na construção e na valorização da cultura de movimento de quem o pratica, assim como os esportes tradicionais, a dança, a capoeira, a ginástica, entre outros, o *surf* mostra-se como outra possibilidade de conteúdo nas aulas de educação física.

Outra questão a ser destacada segundo Martins (2008) é a de que o *surf* pode ser um ótimo conteúdo para se trabalhar nas aulas de Educação Física em escolas de cidades litorâneas, por ser uma realidade presente no dia-a-dia do indivíduo residente em proximidades de praias. Considerando também o *surf* como conteúdo das aulas de educação física, respeitando a realidade da comunidade onde a escola em questão estiver inserida, apresenta-se como interessante mecanismo de atuação no processo reflexivo da aprendizagem. O *surf* apresenta um riquíssimo repertório de movimentos, uma recente ascensão, o mercado que se apropria da sua estética e a valorização da natureza presente em sua realidade, são fatores que agregam ao *surf* singularidade para uma aula de educação física que possibilite aprendizagens significativas. O trato do conhecimento sobre o *surf* nas aulas de educação física possibilita a integração do aluno ao seu cotidiano, à realidade em que vive e a ressignificação dos conteúdos e experiências.

2.4 Universidades e o *surf*

Nos últimos anos o *surf* entrou nas universidades como disciplina em algumas instituições de ensino superior de Educação Física, iniciado na UNIMONTE, em Santos-SP sendo um grande marco que deu maior credibilidade a esse esporte. “É isso mesmo, *surf* hoje é matéria em faculdades de universidades e centros universitários, e talvez, esta tenha sido a última barreira transposta pelo nosso esporte [...]”. (ÁRIAS; ANDRETTA, 2003 , p.80).

Segundo Neto, Junior e Galiuzz (2005) atualmente o *surf* já é abordado como disciplina em cursos de graduação de algumas universidades, como na Universidade Santa Cecília, em Santos(SP) e a Universidade Luterano do Brasil, em Torres(RS) sendo estudado também em cursos de Especialização na Universidade Mont Serrat, em Santos(SP).

Segundo Árias e Andretta (2003) em 1995, a Faculdade de Educação Física de Santos aceitou inserir o *surf* em seu campus, na forma de um curso de extensão universitária, destinado a profissionais de Educação Física. Em 1999, ocorreu a inserção do *surf* como uma disciplina obrigatória na Faculdade de Educação Física da Universidade Santa Cecília.

A UNIPRAN, um núcleo de aprendizado, estudos, aperfeiçoamento, treinamento, assessoria e pesquisa científica em *surf* e nos esportes praticados com prancha, objetiva justamente estabelecer um perfil acadêmico para estes esportes, sem, contudo, descaracterizá-los de suas essências, eminentemente lúdicas e recreativas. Escolas, cursos de capacitação profissional, cursos de pós-graduação e pesquisas científicas serão a tônica da próxima década. Abrirão portas para os surfistas, gerarão empregos e disseminarão a diversão para todos. O último reduto resistente ao surf foi conquistado. (ÁRIA; ANDRETTA, 2003, p82.).

Dessa forma a imagem do *surf* vai sendo mudada mundialmente e o estereótipo de vagabundo maconheiro vai sendo substituído pelo “eterno jovem” que tem uma alimentação saudável, que procura cuidar da sua saúde física-mental, que curte acorda cedo para surfar e depois ir trabalhar mantendo uma boa relação com seus companheiros dentro e fora da água, inclusive com os animais marinhos.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Foi desenvolvida uma pesquisa com metodologia qualitativa, do tipo exploratório e descritivo. Foi investigado o projeto ARCA - SURFANDO PARA A VIDA, situado na praia da Barra do Ceará, na cidade de Fortaleza, estado do Ceará. A amostra foi composta por 40 jovens carentes de 7 a 18 anos, de ambos os sexos, participantes regulares do projeto ARCA – Surfando para a Vida, os 3 professores instrutores que atuam no projeto e 2 funcionários da ARCA. Os procedimentos e instrumentos utilizados foram a observação participante, a entrevista semi-estruturada, e o grupo focal, com 6 a 8 participantes por grupo. A análise dos dados consistiu na organização e análise dos temas levantados nas entrevistas e no grupo focal, e em seguida confrontados com os dados obtidos nas observações. Foram consideradas e respeitadas as questões éticas. A adesão dos participantes foi voluntária e expressa pelos responsáveis. A pesquisa não trouxe risco nenhum para os indivíduos envolvidos e nem revela a identidade das crianças e jovens.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 A ARCA Surfando para a Vida

A Associação Recreativa e Esportiva para Crianças e Adolescentes (ARCA) é uma organização não-governamental sem fins lucrativos e de Utilidade Pública Municipal, sob a lei N° 9221, de 30/04/07, e Estadual, sob a lei N° 13.310, de 16 de junho de 2003, que tem uma parceria com a Fundação TODOS, naquela época nominada Tio Loiro, de nacionalidade holandesa. A ARCA foi criada em novembro de 2001 com a intenção de proporcionar atividades esportivas e recreativas em comunidades de baixa renda. Atuando em três áreas, Favela Zizi Gavião, Conjunto São Miguel e Barra do Ceará, tem como finalidade a formação e o desenvolvimento integral do ser humano através do esporte. Todos os projetos criados e implantados pela ARCA têm um caráter de inclusão social, multidisciplinar e focado nos direitos de crianças e adolescentes. A ARCA também participa e colabora com o trabalho de algumas redes

sociais, fóruns e conselhos de promoção e defesa dos direitos de criança e adolescentes no Estado do Ceará. A ARCA, atualmente tem enfrentado alguns problemas financeiros, que tem se refletido na diminuição dos profissionais contratados, o que tem influenciado os trabalhos desenvolvidos.

O projeto Surfando para a Vida é desenvolvido no bairro Barra do Ceará, situado na zona leste de Fortaleza, uma zona litorânea, considerada de risco, apresentando altos índices de pobreza, marginalização, e uma população carente de recursos básicos. É desenvolvido na Casa do *Surf*, que acolhe cerca de 40 alunos, de 7 a 18 anos, de ambos os sexos. A coordenação é realizada por dois jovens idealizadores da escolinha Surfando para a Vida, e que eram instrutores nas aulas de *surf* para as crianças e jovens atendidas pelo projeto. Constatamos a inserção de outros jovens que iniciaram como alunos no projeto e atualmente estão à frente das responsabilidades do projeto, o que demonstra a valorização e o incentivo que é dado aos participantes, criando oportunidades formativas e de trabalho.

Foram ressaltadas as mudanças ocorridas recentemente nos novos projetos realizados pela a escolinha como a oficina de prancha, os passeios de *surf*, as oficinas de artesanato e outros. Além dos novos projetos eles destacam o colorido todo especial que enfeita a Casa do *Surf*, feito por todos que participam do projeto, inclusive com a ajuda dos voluntários que veem contribuindo com a Casa do *Surf*. Novos esportes também fazem partes das atividades oferecidas à comunidade como aulas de *bodyboard*, *kitesurf*, capoeira, vôlei de praia e a mais nova modalidade que virou febre por lá o *flagfootball* iniciado pelo estagiário holandês Frederik Bekkers, conhecido como o Fred. Percebeu-se assim uma diversidade cultural nas práticas corporais oferecidas o que possibilita a ampliação das experiências e dos conhecimentos a serem construídos no projeto pedagógico da ARCA.

4.1. Os Pequenos e Jovens Surfistas

Atualmente o projeto atende cerca de 40 jovens de idades que variam dos 7 aos 18 anos, que estão no projeto há 2 meses até 5 anos, a maioria moradores da Barra do Ceará e de bairros vizinhos pertencentes a famílias da classe de baixa renda, moradores principalmente das favelas desses bairros. A maioria são alunos estudantes de escolas públicas, que passam por muitas dificuldades sociais e são marginalizados socialmente, enfrentando diversos problemas como falta de emprego, de assistência a saúde e oportunidades de crescimento social. Convivem diariamente com o mundo do crime devido aos altos índices de casos com envolvimento com as drogas. A maior participação é de jovens do sexo masculino, talvez por o *surf* ser um esporte mais praticado pelos homens. A maioria dos alunos chega à Casa do *Surf* por desejo próprio, alguns são levados pelos pais, já outros são influenciados pelos amigos que já participavam do projeto. O desejo principal deles é aprender o *surf* e participar das diversas atividades oferecidas pelo o projeto. Todos os alunos do projeto estão regulamente matriculados na escola, e frequentam o projeto no contra turno. São de famílias pobres e, portanto alguns convivem com conflitos familiares como pais presos, desempregados, mães solteiras, irmãos mais velhos envolvidos no crime. Uns falam de problemas como falta de comida em casa, falta de remédio e outros problemas bastante comuns nas comunidades carentes.

4.2 *Surf* para uma formação humana e cidadã

O projeto Surfando para a Vida, desenvolvido na Casa do *Surf*, tem um caráter educacional humanista que prima pelo ensino dos princípios de cidadania, valorizando questões humanas positivas para a construção de uma sociedade solidária, comprometida com a preservação do meio ambiente, com a construção de uma cultura de paz. A educação ali desenvolvida tem como finalidade maior a formação de cidadãos conscientes, mais justos, solidários e participativos para o bem comum de todos, que saiba valorizar os benefícios da prática esportiva, e saiba manter-se longe das drogas. O projeto trabalha conteúdos transversais como a Ética, a Pluralidade Cultural, o Meio Ambiente, a Saúde, a Cultura de Paz e Valores Humanos. Também são enfocados valores e conteúdos específicos da filosofia do *surf* como a busca da felicidade, o amor, o respeito à natureza, a paz de espírito, a confraternização entre os povos e a cumplicidade. O projeto procura ensinar valores capazes de influenciar na melhoria das relações sociais e na resolução de conflitos, através de uma metodologia de ensino participativa e dialógica.

Segundo os professores do projeto, é feito um trabalho específico de preparação física para o desenvolvimento dos alunos. O objetivo da preparação física é permitir que o aluno apresente um excelente condicionamento muscular e cardiovascular sem perder a flexibilidade. Dessa forma, eles orientam para que o treinamento seja diário e progressivo, devendo ser realizado com muita dedicação e seriedade por todos. Eles lembram e ensinam aos alunos que antes da realização de qualquer atividade física é importante preparar o aparelho locomotor para os exercícios. Para isso, eles recomendam um trabalho de aquecimento e alongamento antes de cada aula de *surf*.

Os professores também procuram estimular a concentração dos alunos, ensinando também as medidas necessárias para uma prática de *surf* correta e saudável. Segundo eles, no *surf*, respeitar o mar, outros surfistas e seus próprios limites são princípios essenciais para a prática do esporte. O *surf*, dentre os esportes radicais, é relativamente seguro, porém cuidados básicos devem ser tomados para minimizar riscos. Para evitar os riscos os professores alertam para alguns cuidados, como: tente manter o controle sobre suas emoções, pois o pânico pode reduzir em muito suas chances de sucesso. Movimentos excessivos e respiração ofegante vão drenar sua resistência rapidamente. Esses são alguns dos conteúdos tratados no projeto, que vão desde o ensino de atitudes de cidadania até o ensino de atitudes técnicas corretas para a prática de um *surf* seguro.

As aulas ocorrem de segunda a sábado, com as aulas da técnica do *surf* de segunda a quinta-feira, duas vezes por semana para cada turma de 10 alunos, agrupados por faixa etária e nível de aprendizagem. Nessas aulas, são tratados os conteúdos técnicos do *surf* como manobras e outros, conteúdos atitudinais como o respeito que se deve ter com o próximo, a disciplina, a pontualidade, o bom comportamento e outros conteúdos que visam a formação ética e moral dos alunos, e conteúdos cognitivos específicos do *surf* ou referentes aos temas transversais.

Essas aulas podem ser teóricas, práticas, ou mistas, incluindo sempre uma roda de conversa após as aulas, para o diálogo no grupo. As estratégias de ensino são variadas e selecionadas de acordo com o conteúdo e os objetivos da aula. São realizadas aulas expositivas dialogadas usando o quadro branco, exibição de vídeos de *surf*, análise de revistas e outros materiais. As aulas práticas objetivam a experiência do *surf*, a aprendizagem e o aperfeiçoamento da técnica, e aspectos atitudinais. Nas sextas-feiras, os alunos fazem uma aula diferenciada de *bodyboard*, *flagfootball*, e capoeira. Nos sábados os alunos têm a oficina de confecção de prancha e aulas de *kitesurf*. Em um sábado do mês ocorre um leilão em que os alunos compram os objetos com as Arcas

reais. Eventualmente ocorre uma *surf trip*, um passeio para outras praias próximas de Fortaleza, como Paracuru, onde são realizadas atividades. Os alunos também podem participar das aulas de inglês ensinadas pelos estagiários internacionais. Freqüentemente são realizadas palestras por pessoas voluntárias sobre diversos temas como a importância da atividade física, cuidado com as drogas, alimentação, a importância do meio ambiente entre outros assuntos com enfoque educacional.

Uma prática considerada de destaque no projeto é o uso do sistema da ARCA REAL, nome dada a moedas de plástico de valor educativo. Em cada aula, cada aluno pode ganhar três arcas reais que representam as três regras principais das aulas: a primeira pela pontualidade, a segunda por boa participação e a terceira por um bom comportamento. Ao final da aula, o professor dá as três arcas reais apenas aos alunos que cumpriram com as três regras principais; os alunos que infringiram uma das regras não receberão a arca real correspondente à regra não cumprida de forma satisfatória. Todo primeiro dia de aula de cada mês, os alunos devem pagar 5 arcas reais que permite a continuidade dos alunos no projeto; quem atrasar o pagamento participa da aula mas fica sem surfar até o dia que pagar as 5 arcas reais. As arcas reais também servem para os alunos comprarem passeios e materiais nos leilões que a Arca desenvolve. Esse sistema da arca real tem demonstrado ser interessante porque possibilita aprender o significado do dinheiro e estimula a construção da disciplina e do respeito às regras. Funciona também como um instrumento de avaliação atitudinal formativa visível ao aluno, aos instrutores e a todos os participantes do projeto. No entanto, recebe críticas quanto ao papel de controle que pode estar exercendo sobre os jovens a partir da valorização do dinheiro como premiação, o que estaria estimulando a aprendizagem do sistema capitalista como modelo ideal de sociedade.

O cotidiano didático da Casa do *Surf* é organizado segundo uma rotina que abrange atividades preparatórias à aula (acolhimento e saída para a praia), a aula propriamente dita (alongamento, kata do *surf*, treinamento na água, saída da água) e atividades pós-aula (retorno, guarda do material, banho, limpeza do banheiro, roda de conversa, distribuição das arcas reais, lanche e limpeza da casa). Neste aspecto, percebemos uma diferença com relação a outros projetos formativos que não envolvem ou responsabilizam os participantes nas atividades de limpeza, cuidado e zelo com o ambiente formativo. Esta prática parece despertar no aluno a solidariedade, a responsabilidade individual e coletiva. Um dos professores relatou sobre um caso ocorrido de uma mãe que ficou muito feliz com o melhoramento do comportamento do filho na escola e na família, depois que passou a fazer as aulas do projeto. Foi destacado o fato de o filho estar desenvolvendo uma atitude cooperativa e responsável, inclusive, ajudando-a na limpeza de casa e se dedicando aos estudos da escola, procurando tirar notas boas para continuar nas aulas de *surf*.

4.3 Acolhimento, afetividade e solidariedade na Casa do *Surf*

Através da observação do comportamento dos alunos, de testemunhos dos próprios alunos e de casos relatados por professores foi percebido que um dos sentidos dados pelos participantes à Casa do *Surf* é de constituir-se um ambiente de acolhimento, afetividade e solidariedade.

T., de 12 anos, contou que está no projeto há apenas 2 meses, e que antes de entrar no projeto já tirava notas boas mas não praticava nenhuma atividade física e não cuidava da alimentação. Incentivado pela mãe, no começo tinha um pouco de medo do mar, mas agora ele já perdeu esse medo e não quer mais sair do projeto, porque gosta

muito do que aprende e de todos que fazem parte do projeto, professores e dos estagiários estrangeiros. A fala deste jovem aponta que ali se estabelece um forte vínculo afetivo entre instrutores e alunos, significando um espaço de construção de afetos que estimula a confiança, constituindo-se um lugar em que o jovem se sente acolhido e seguro, em uma realidade plena de conflitos e riscos sociais.

O mesmo significado emerge da fala de um adolescente de 16 anos, que está há quatro anos no projeto, que disse ter muitos amigos envolvidos com as drogas, mas ele não se envolveu devido ao que ele aprendeu no projeto, que a droga seria um problema na vida dele e o tornaria um surfista fraco e ruim. Ele também destacou o fato de que praticando o *surf* ele ocupa o tempo dele de forma saudável. A Casa do *Surf* para ele é uma segunda família sendo os professores e os outros alunos pessoas de bem, destacando ele que as conversas são boas, pois os incentivam a fazer e agir com honestidade sempre, diferente das conversas dos outros colegas de escola.

4.4 Contra as drogas e a favor da vida

Questionados sobre o que fazem no projeto, todos responderam gostar muito das aulas. Destacam que aprenderam a importância da atividade física, a enfrentar o medo do mar e outros medos, falaram que sabem dos males das drogas e evitam, pois elas trazem problemas e deixam os surfistas fracos, relatam da melhora do comportamento tanto na escola quanto na família. A maioria deles entende as aulas como uma forma de ocupar o tempo de forma divertida, se manter longe das drogas e aprender assuntos positivos para a vida. Eles destacam também que estão mais atentos, conseguem se concentrar mais nas aulas além de se sentirem mais felizes. Um aluno, C. de 17 anos, que está há 5 anos no projeto, contou que através do projeto ele teve a oportunidade de aprender a velejar, atualmente ele é a dupla de um garoto filho de um empresário muito rico de Fortaleza, treina em clubes luxuosos aqui de Fortaleza e viaja pelo Brasil competindo.

Quanto à pergunta o que é o *surf*, os mais novos com idade de sete até os dez anos falam que é brincadeira, diversão, recreação, porém os mais velhos, dos onze aos dezoito anos, falam que o *surf* é estilo de vida, contato com a natureza e uma forma de atingir um estado de calma e paz interior.

Em uma das entrevistas o instrutor V. 20 anos, que é morador da comunidade local, e foi aluno do projeto, e hoje é estagiário bolsista no projeto, relatou que entrou no projeto em 2003, com treze anos, a partir da divulgação do projeto na comunidade e se tornou instrutor em 2008. Ele disse que quando chegou ao projeto era tímido, não tinha coragem de falar em público, completou falando que o projeto o ajudou a ter mais ação e a se relacionar melhor com as pessoas deixando a timidez e a vergonha de lado. Ele fala também que aprendeu a ser mais tranquilo e passou a se interessar por assuntos sociais o que fez com que ele se interessasse pela área da educação e se dedicasse aos estudos para entrar na faculdade. Destaca também que aprendeu inglês com os estagiários vindos da Holanda, o que o ajuda muito atualmente por ele trabalhar como *Beach Masher*¹ em eventos de *surf*. Destacou, também, que fez um curso de oficina de pranchas no projeto e quando se tornou professor no projeto ganhou um curso de instrutor de *surf* que aconteceu em julho de 2009, em Fortaleza. Para ele, o *surf* aprendido no projeto o ensinou a ter mais coragem e elevou sua autoestima livrando-o do caminho do crime e das drogas. Atualmente ele também pratica e

¹ *Beach Masher* é um dos trabalhadores de um evento de surf que cuida da organização do evento.

ensina aulas particulares de *kitesurf*, uma das atividades que ele aprendeu também através do projeto.

Merece destaque a história do aluno T., de 14 anos que é aluno do projeto há 6 anos, morador da comunidade da Barra do Ceará, cursa o 9º ano de uma escola pública do bairro. Ele nos contou que no projeto além do *surf* ele aprendeu a falar inglês e teve oportunidade de aprender a velejar. Atualmente, ele participa de competições de vela, e no final do ano vai para Florianópolis para um campeonato de vela.

Portanto, através dessas conversas, depoimentos e observações foram evidenciados os vários benefícios produzidos pelo projeto. Abrange a melhoria da qualidade de vida através da prática de uma atividade física, formando jovens saudáveis e com uma posição de não usar drogas, a melhoria do comportamento, e a oportunidade desses jovens serem pessoas do bem (uma expressão comum na comunidade), formando cidadãos conscientes dos seus direitos, responsáveis com as ações sociais, como a preservação do meio ambiente e o respeito ao próximo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral dessa pesquisa foi conhecer e analisar um projeto social que utiliza o *surf* como agente de transformação social. A ARCA é um projeto que trabalha o *surf* com um enfoque educacional e com apenas nove anos de existência conseguiu mudar a vida de alguns dos seus alunos através do *surf* e das outras atividades. Trabalha com o ensinamento dos valores humanos, da cidadania e de respeito ao próximo e ao meio ambiente, trazendo oportunidades para os alunos participantes do projeto de serem cidadãos educados e com expectativa de futuro.

O projeto tem como propósito educacional criar um ambiente educativo e de formação para as crianças, os adolescentes e os jovens de baixa renda que moram em bairros e favelas vizinhos à praia, através de uma proposta esportiva usando o *surf* com fins educacionais. Segundo eles, desenvolvendo um programa que busca cotidianamente enriquecer o mundo dos seus integrantes por meio da construção de relações afetivas saudáveis, fazendo com que eles se reconheçam como sujeitos ativos e participantes do seu grupo e da sociedade, construindo, junto com o esporte, valores e habilidades sociais. Dessa maneira, o programa objetiva prioritariamente tornar os participantes capazes de estruturar um projeto de vida a partir da sua experiência e convivência com o outro. Para os que fazem a ARCA, o esporte apresenta um significado muito mais amplo do que aquele corrente, ligada à competitividade ou à promoção da saúde física. É concebido por eles com um enfoque pedagógico e social, como prática educativa construtora de valores humanos. Portanto, a proposta pedagógica da ARCA é desenvolver o esporte enfatizando a construção de uma formação humana cidadã capaz de amenizar os problemas do individualismo e da competitividade, formando alunos solidários e cidadãos ativos frente aos problemas da sociedade. Desenvolver o esporte fundamentalmente como uma manifestação de sociabilidade, podendo ser um dos agentes dentro do processo educacional assim como um instrumento poderoso para a transformação social.

A ação sócio educativa da ARCA parece ser muito positiva para a vida dos jovens daquela comunidade, pois através desta os alunos aprenderam, além do *surf*, outros valores e conteúdos que serão necessários para o crescimento deles como cidadãos e para os manterem longe do mundo do crime e das drogas

A importância desse trabalho se expressa no forte enfoque educativo destacado neste esporte, mostrando as possibilidades de se fazer uma prática educativa mais abrangente do que apenas o tradicional ensino de gestos motores. E ainda, possibilitou apontar e valorizar o *surf* como elemento da cultura corporal de movimento.

REFERÊNCIAS

ARCA - ASSOCIAÇÃO RECREATIVA ESPORTIVA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **Surfando para a vida.** Disponível em: <<http://www.arcafortaleza.org.br/novo/>>. Acesso em: 2 maio 2009.

ÁRIAS, Marcello e ADRETTA, Romeu. **Surf Gênese – A história da evolução do surf.** São Paulo: Cosmmos do Brasil, 2003. p.138.

CHANDLER SURF. **Surf e ação na comunidade:** objetivos. Disponível em: <www.chandlersurf.com.br/projeto/projeto.php>. Acesso em: 4 abril 2009.

DARIDO, S.C, SANCHES NETO, L. **O contexto da Educação Física na escola** In: **Educação física na escola: implicações para prática pedagógica.** In: DARIDO, S.C., RANGEL, I.C.A. (Coord.), Coleção Educação Física no Ensino Superior Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 2-24.

ESCOLA DE SURF RIVIERA. **Educação através do surf:** missão. Disponível em: <<http://www.escolariviera.com.br>>. Acesso em: 2 maio 2009.

GALIAZZI, Maria do Carmo; JUNIOR, Benno Becker; NETO, Ramiro Martinez. Escolas de iniciação ao surfe no Brasil: um panorama inicial. In: **IV Encontro Ibero-Americano de coletivos escolares e redes de professores que fazem investigação na sua escola.** 2005.

Disponível em: www.ensino.univates.br/~4iberoamericano/trabalhos/trabalho106.pdf>. Acesso em 13 maio 2009.

GONÇALVES, Maria Cristina; PINTO, Roberto Costacurta Alves; TEUBER, Silvia Pessoa. **Aprendendo a educação física:** da pré-escola até a 8ª série do 1º grau. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2002.

GUAIANO, Osni Pinto. **A intervenção do surfista no controle do afogamento.** Anais do Congresso Brasileiro de Medicina do Esporte, 17. 2005, São Paulo. Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, p. 85. Disponível em: < www.sobrasa.org/.../temas/RESUMO_OsniGuaiano_17_CBME.pdf>. Acesso em: 5 maio 2009

HURBANO, Gessyanne Rebeca Teixeira, **Uma ponte entre a Igreja e a praia: análise do discurso da missão Surfistas de Cristo em Fortaleza.** Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Jornalismo - Universidade Federal do Ceará, 2007.

IBRASURF, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento do *Surf*. Disponível em: <<http://www.ibrasurf.com.br/home/index.php>> Acesso em: 13 de maio 2009.

JUNIOR, Amélio. **Surf e Educação – 1º Circuito Smolder de Surf e Educação** Disponível em: <<http://www.surfbyte.com.br/Noticias.asp?Contador=855>>. Acesso em: 4 abril 2009.

LORCH, Carlos K, **Surf:** deslizando sobras ondas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1980. 112p.

MARTINS, Giorgia Enae. **Surf e educação:** o conceito de mídia-educação em uma proposta pedagógica com o *surf*. IX Semana da Educação Física e Mostra Acadêmica Centro de Desportos – Educação Física/UFSC 2008 Disponível em: < www.cds.ufsc.br/pet/SEF2008/anais/trabalhos/poster/giorgia.pdf>. Acesso em: 20 maio 2009.

MEDEIROS, Martha. Preconceito. **Jornal Zero Hora** Porto Alegre, 29 ago. 2001. Disponível em: <www.zh.com.br>. Acesso em 4 maio 2009.

MENUCHI, M. R. T. P.; [GOBBI, L. T. B.](#) **Iniciação ao surf:** um olhar ao nível desenvolvimental. Anais Florianópolis. 4º Congresso de Atividade Física & Saúde, 2003. Disponível em: < www.rc.unesp.br/ib/efisica/leplo/resumos/2003/surf.pdf >. Acesso em 3 maio 2009.

SOUZA, Rico de. **Boas ondas:** surfando com Rico de Souza. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 145p.